

EMENDA N°

PLP N.º 76/2003

USO EXCLUSIVO DO PLENÁRIO

AUTOR: SANDRO MABEL

PARTIDO  
PL

UF  
GO

PÁGINA  
01/04

#### EMENDA ADITIVA

Acrescenta ao Art. 2º do PLP 76/2003 – OS Municípios da Região do Nordeste de Goiano, ficando o Artigo 2º assim redigido:

Art. 2º A área de atuação da SUDENE abrange os Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e as regiões e os Municípios do Estado de Minas Gerais de que tratam as Leis nºs 1.348, de 10 de fevereiro de 1951, 6.218, de 7 de julho de 1975, e 9.690, de 15 de julho de 1998, bem como os Municípios de Águas Formosas, Ataléia, Bertópolis, Campanário, Carlos Chagas, Catuji, Crisólita, Franciscópolis, Frei Gaspar, Fronteira dos Vales, Itaipé, Itambacuri, Ladainha, Maxacalis, Nanuque, Novo Oriente de Minas, Ouro Verde de Minas, Pavão, Pescador, Poté, Santa Helena de Minas, Serra dos Aimorés, Setubinha, Teófilo Otôni e Umburatiba, pertencentes ao Vale do Mucuri, além de Santa Fé de Minas e São Romão, e ainda os Municípios do Estado do Espírito Santo relacionados na Lei nº 9.690, de 1998, bem como os Municípios da Região do Nordeste Goiana : **Água Fria de Goiás, Alto Paraíso de Goiás , Alvorada do Norte, Buritinópolis, Cabeceiras, Campos Belos, Cavalcante, Colinas do Sul, Damianópolis, Divinópolis de Goiás, Flores de Goiás, Formosa, Guarani de Goiás, Iaciara, Mambai, Mimoso de Goiás, Monte Alegre de Goiás, Nova Roma, Posse, São Domingos, São João D'aliança, Simolandia, Sítio D'abadia, Teresina de Goiás, Vila Boa.**

#### JUSTIFICATIVA

O objetivo desta emenda é incluir o nordeste do estado de Goiás, como região que poderá ser beneficiadas com recursos da SUDENE. Isso por que a Região Nordeste do Estado de Goiás, chamada de corredor da miséria em razão das inúmeras dificuldades porque passa sua população, possui uma economia estagnada, onde a exploração agrícola é de subsistência apresentando baixos índices de produtividade e na pecuária, basicamente de corte, predomina a criação extensiva.

O evidenciamento dos desequilíbrios sócio-econômicos da região Nordeste de

Goiás, pressupõe carência de investimentos em áreas de infra-estrutura básica e estímulo para crescimento econômico auto-induzido. O desinteresse do investidor surge como conseqüência lógica e a economia sem motivação segue curso lento, além é claro, da total ausência de estímulo à população no sentido de caminhar em busca de seu próprio desenvolvimento, utilizando os recursos que o meio ambiente oferece.

Apesar da estagnação, a região possui potencialidades econômicas e de mercados consumidores que são elementos fundamentais para o desenvolvimento sustentável. As principais potencialidades da região estão ligadas ao agronegócio e o turismo (ecoturismo/agroturismo).

A região enfrenta sérios problemas quanto a ordenação da propriedade fundiária, impedindo aos proprietários, através da titularidade da terra, pleitear financiamentos com vistas à modernização agropecuária, possibilitando a incorporação de tecnologias apropriadas para a região, aumentando a produção e a produtividade, competindo de forma igualitária com as demais regiões do Estado.

Outro fator importante do Nordeste Goiano é a existência de potencial hídrico em algumas áreas, que permite o processo de irrigação por gravidade como ocorre com o Projeto Flores de Goiás. As áreas com maior potencial agricultável e com possibilidades de irrigação por gravidade situam-se no Vão do Paranã. Entretanto, existem na região, áreas onde há falta de água até mesmo para o consumo humano, sendo necessário a perfuração de poços artesianos e construção de pequenas barragens para atender o abastecimento de comunidades e pequenas propriedades rurais.

A região Nordeste de Goiás possui um grande potencial turístico, com áreas de extrema beleza, apesar de pouco exploradas, necessitando de infra-estrutura para que se torne uma atividade econômica rentável.

O Nordeste Goiano possui dois grandes eixos de transporte pavimentados que são a BR-020 e a GO-118, ficando um vazio, justamente em áreas férteis, sem pavimentação.

Outro fator restritivo ao desenvolvimento da região está relacionado a baixa oferta de energia elétrica. O potencial hídrico existente permite a construção de usinas geradoras tanto em São Domingos quanto em Mambaí, aumentando, substancialmente a oferta de energia.

O setor industrial é pouco representativo e a maioria das indústrias é de pequeno porte, à exceção de algumas empresas de mineração com maior capacidade de produção.

No setor terciário o comércio varejista é o principal ramo gerador de empregos.

Os estabelecimentos são, em sua maioria, de pequeno e médio porte.

A alteração do perfil sócio-econômico da região tem que ser feita de forma integrada e permanente, com indução a novos investimentos, gerando um aumento na renda e uma melhor qualidade de vida para sua população.

A região é pobre e necessita de ações em todos os setores. Faltam estradas, energia, água tratada e saneamento básico. As terras sem titularização necessitam de regularização para acesso a financiamentos. As ações na área social acabam sendo emergenciais e paliativas.

A grande dificuldade do governo de Goiás, na sua implementação, uma vez que as ações de infra-estrutura requerem grande volume de recursos e não são obras de curto prazo. Têm-se a impressão de que mais uma vez a região será abandonada, na medida em que somente ações emergenciais são realizadas, apesar do planejamento e vontade política.

Faz-se necessário uma abordagem alternativa, que possa levar o desenvolvimento à região, apesar da falta de recursos e de infra-estrutura econômica.

A grande diferença entre a região Nordeste e outras regiões desenvolvidas do Estado, não está apenas na pobreza e falta de investimentos, mas principalmente, na defasagem de conhecimento.

A região precisa se conectar com as outras regiões do Estado, através da capacidade de criar e absorver conhecimentos. Precisa conhecer sua própria realidade, compará-la a outras e adaptar tecnologias para a melhoria das condições de vida.

Para melhor aproveitamento das oportunidades, resultantes da adoção de melhores práticas, é preciso contar com incentivos e instituições apropriadas, bem como esforços locais para adquirir, adaptar e utilizar efetivamente o conhecimento. É necessário buscar a confiança dos beneficiários para o processo de selecionar, aplicar e adaptar o conhecimento mais apropriado à sua situação.

O grande desafio na realidade, não é levar aos centros urbanos esse conhecimento, mas fazê-lo chegar ao pequeno produtor, ao pobre, aos que necessitam inclusive de informações básicas de saúde e técnicas de sobrevivência.

Faz-se necessário a difusão do conhecimento através dos meios de comunicação, dos líderes comunitários locais, instituições públicas e privadas, eventos regionais, incentivo governamental, enfim um levante de esforços de todos os envolvidos e interessados na melhoria da qualidade de vida dos habitantes do Nordeste Goiano.

Tudo isso só será possível, se esta região for incluída na área de atuação da SUDENE, o objetivo e que, propõe uma abordagem alternativa para o desenvolvimento da região, concomitante à implementação de Programa para o Nordeste Goiano.

**Esclareço que, os Municípios do Nordeste Goiano, faz fronteira com o Estado da Bahia, nesse sentido é que solicitamos aos Nobres parlamentares a inclusão dos Municípios do nordeste goiano, na área de atuação da SUDENE.**

Sala da Comissão, em        de        2003.

Deputado **Sandro Mabel**  
(PL/GO)

/ /  
DATA

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA PARLAMENTAR

